



## A IMPORTÂNCIA DOS IMUNOBIOLÓGICOS E DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA

Elaine Maria de Melo Araujo<sup>1</sup>  
Silvia Helena Fonseca Reis<sup>2</sup>  
Elisângela de Andrade Aoyama<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* elaine\_melooo@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* silviahfonseca2014@gmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* eaa.facjk@gmail.com

**Resumo:** As vacinas são utilizadas desde o século XIX, para controle de doenças. Os imunobiológicos são substâncias infundidas no organismo das pessoas com a intenção de proteger contra os patógenos atuante. A equipe de enfermagem é encarregada pela conservação e administração das vacinas, o enfermeiro é responsável por promover uma educação permanente e os ofícios de natureza administrativa da sala de vacina. Promover o conhecimento da equipe de enfermagem é importante para ter uma educação continuada na sala de vacina e planejar ações nas práticas cotidianas. Revisão bibliográfica a partir de dados da SCIELO, LILACS e SITES onde foram selecionados artigos em português e incluídos a temática. A busca de informações ocorreu a partir de março de 2018 até 2019, foram aproveitados 15 artigos, com aspecto do papel da equipe de enfermagem, de vacinas e do enfermeiro na sala de vacinas. A existência do PNI possibilitou a manutenção da aquisição centralizada de vacinas, instrumento importante para a promoção da equidade. Através das vacinas gerou o controle das doenças e as imunizações, até hoje em dia essa é a melhor forma de proteger a população e melhor custo benefício na saúde. A responsabilidade do enfermeiro em lidar com vacinas e de sua equipe é grande, devem estar capacitados e conscientes da dimensão que a sala de vacina necessita para promover resultados satisfatórios a população.

**Palavras-chave:** educação continuada, enfermagem, enfermeiro, prevenção e vacinas.

**Abstract:** Vaccines have been used since the 19th century for disease control. Immunobiological substances are infused into the body of people with the intention of protecting against the pathogens acting. The nursing team is in charge of the conservation and administration of vaccines, the nurse is responsible for promoting a continuing education and the administrative duties of the vaccine room. Promoting the knowledge of the nursing team is important to have a continuing education in the vaccine room and to plan actions in everyday practices. Bibliographic review based on data from SCIELO, LILACS and SITES where articles were selected in Portuguese and included thematic. The search for

information occurred from March 2018 until 2019, 15 articles were used, with an aspect of the role of the nursing team, vaccines and the nurse in the vaccine room. The existence of the NIP enabled the maintenance of the centralized acquisition of vaccines, an important instrument for promoting equity. Through vaccines has generated control of diseases and immunizations, to this day is the best way to protect the population and better cost-benefit in health. The nurse's responsibility in dealing with vaccines and their staff is great, they must be trained and aware of the size that the vaccine room needs to promote satisfactory results for the population.

**Keywords:** continuing education, nursing, nurse, prevention and vaccines.

### Introdução

O Programa Nacional de Imunização (PNI) bem como o calendário de vacinação são as principais informações sobre o processo da vacinação. As vacinas são utilizadas desde o início de século XIX como método para controle de doenças, para isso, o PNI foi formulado a partir do ano de 1973 pela Lei Federal nº 6.259 de 30 de outubro de 1975, e pelo Decreto nº 78.321, de 12 de agosto de 1976, que criou o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica. O PNI preconiza a política nacional de vacinação tendo como objetivo o controle e até a abolição de enfermidades imunodeprimíveis, sendo uma das mais relevantes e principais operações na saúde coletiva da população [1].

Conforme os parâmetros do Ministério da Saúde, os imunobiológicos são substâncias infundidas no organismo das pessoas com a intenção de proteger contra os patógenos atuante, estimulando o organismo a reconhecer e atacar as infecções causada por vírus e bactérias, por isso são parecidos com os microrganismos das doenças sendo composta por toxinas ou até pelo agente infeccioso. Existem vacinas atenuantes que são vírus ou bactérias mortas que ao entrarem em contato com o organismo humano estimula o sistema imunológico na produção de anticorpos que são responsáveis pela proteção do nosso organismo [2].

Compete ao PNI, a recomendação apropriada quanto



à refrigeração dos imunobiológicos, com finalidade de conservar sua eficácia de imunização, além da limitação da luz, umidade e cautela na manipulação das vacinas, essas condutas entre outras constituem a rede de frios. Esta, liga desde o local que envolve a transportação, estoque, manejo e aplicação dos imunobiológicos conforme o Ministério da Saúde em que a equipe de enfermagem é encarregada pela conservação e administração das vacinas, estes profissionais são monitorados por um enfermeiro, no qual é responsável por promover educação continuada, e os ofícios de natureza administrativa da sala de vacina [3].

A imunização torna-se possível a prevenção de infecções e impedem que diversas doenças proliferem. Promover o conhecimento da equipe de enfermagem para uma educação continuada na sala de vacina e planejar ações nas práticas cotidianas e de suma importância para que a atuação da enfermagem seja eficaz no campo de atuação [5,7].

### Materiais e métodos

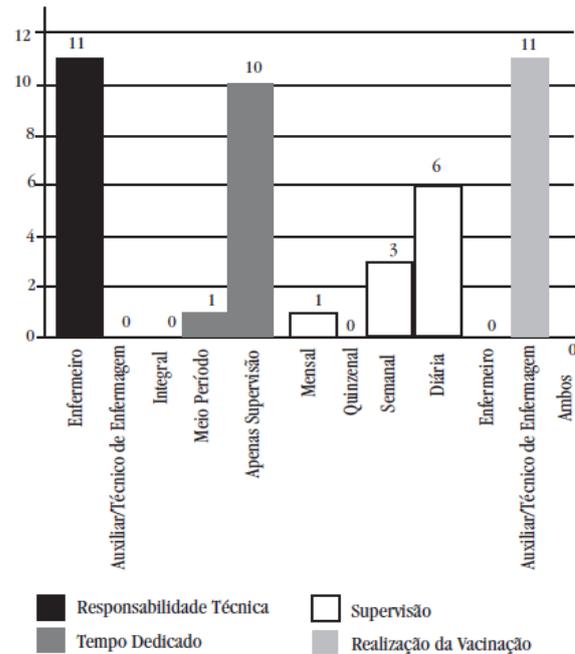
Trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica de várias literaturas com a necessidade de conhecer a importância dos imunobiológicos. Os métodos utilizados na sua manutenção e o papel do enfermeiro na sala de vacinas. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem questões pertinentes a ação do enfermeiro e dos profissionais que atuam na sala de vacina e a manutenção dos imunobiológicos. Foram encontrados 15 artigos que tinham mais ênfase ao estudo. A busca dos estudos aconteceu a partir de março de 2018 até 2019, nas bases de dados utilizados para levantamento de referências foram *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, biblioteca Virtual em Saúde (*BVS*) e *sites*. De posse dos artigos sobre a temática a ser discutida: educação continuada, enfermeiro, enfermagem, prevenção e vacinas; base para a construção do trabalho.

### Resultados

Há a necessidade de se qualificar os profissionais que trabalham nesse serviço, em razão da necessidade de educação contínua, abrangendo atualizações, oficinas, treinamentos com as equipes, procurando melhorar a experiência técnica e amplificar a autoconfiança dos profissionais.

O Gráfico 1 relata a distribuição do número de Centro de Saúde da Família segundo aspectos da atuação da equipe de enfermagem na sala de vacina. A dinâmica apresentada na sala de vacina para a assistência a clientela é flexibilidade de horários com suporte aos grupos de campanha específicos [3].

Gráfico 1: Demonstra o papel da enfermagem na sala de vacina.



Os dados referenciados no Gráfico 2, revelam que a maioria das crianças estão com a vacinação em dia. Isso demonstra a efetividade da USF em estudo uma vez que evidencia a preocupação e a pró-atividade dos profissionais envolvidos [10].

Gráfico 2: A maioria das crianças estão com a vacinação em dia.



### Discussão

A história recente da política de imunizações no país tem como marco o ano de 1973, com o término da campanha de erradicação da varíola, iniciada em 1962, e a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A existência do PNI possibilitou a manutenção da aquisição centralizada de vacinas, uma medida que constitui instrumento importante para a promoção da equidade, possibilitando que os municípios mais pobres da País cumpram também. Foi um tempo de propostas nacionalizadoras, planejamento como instrumento do



desenvolvimento de políticas públicas, do surgimento de iniciativas que defendiam a universalização dos cuidados em saúde e de um novo campo de saber e práticas, denominado movimento sanitário brasileiro. Através das vacinas gerou o controle das doenças e as imunizações, até hoje em dia essa é a melhor forma de proteger a população e melhor custo benefício na saúde [1].

Em 40 anos de existência, o PNI se destacou por ser um dos melhores programas de imunização do mundo e vem atuando na ampliação da prevenção, no combate ao controle e erradicação de doenças, além de disponibilizar diversas vacinas à população. São oferecidos gratuitamente 42 tipos de imunobiológicos utilizados na prevenção e/ou tratamento de doenças, incluindo 25 vacinas [4].

A imunização torna-se possível a prevenção de infecções e impedem que diversas doenças proliferem. O instituto Butantã é um órgão responsável pela confecção de várias vacinas muito importantes como por exemplo: vacina DF (difteria e tétano adulto) DT (difteria e tétano infantil), hepatite B, influenza sazonal trivalente e vacina raiva inativada. O processo do sistema de vacinação deve seguir diversas regras e condutas para a conservação e eficácia da mesma, que vai desde sua produção a rede de frios e sala de vacina propriamente dita [5,15].

Atualmente, o Brasil é um dos países que oferece o maior número de vacinas à população, disponibilizando mais de 300 milhões de doses anuais, entre vacinas, soros e imunoglobulinas. Atualmente, 96% das vacinas oferecidas no Sistema Único de Saúde (SUS) são produzidas no Brasil ou estão em processo de transferência. Isso porque o País tem um parque produtor de vacinas e imunobiológicos. Um importante patrimônio do País que o coloca em situação privilegiada e vantajosa em relação a outros países do mundo, e ainda possibilita o desenvolvimento científico e tecnológico [6].

A sala de vacina é uma área classificada como semicrítica, destinada especificamente à administração de imunobiológicos obedecendo o calendário vacinal com a máxima segurança para que seja reduzida todo e qualquer risco de contaminação. Deve conter um refrigerador exclusivo para a conservação, material de escritório para organização, controle e registro das informações inerentes a população vacinada, caixa térmica, caixa para depósito de perfuro cortante, seringas, agulhas. Antes de dar início a atividade na sala de vacina deve-se verificar a limpeza, a ordem, a temperatura e o sistema de refrigeração; atentar-se para as datas de validade; organizar na caixa térmica as vacinas e seus diluentes; separar os formulários [7,14].

Na administração dos imunobiológicos é necessário verificar o tipo e a vacina; data de validade; via de administração; indicações e contraindicações; realizar a anotação no cartão e nos formulários; observar possíveis eventos adversos. Para a administração de vacinas, não é recomendada a assepsia da pele do usuário. Somente quando houver sujidade perceptível, a pele deve ser limpa utilizando-se água e sabão ou álcool a 70%, no caso de vacinação extramuros e em ambiente hospitalar. A

limpeza da pele deve ser feita com algodão seco [3].

O sistema utilizado pelo PNI na Rede de Frios objetiva assegurar as condições adequadas de transporte, armazenamento e distribuição dos imunobiológicos assegurando que eles permaneçam com suas características até o momento da administração. A sala de vacina é instância final da Rede de Frios onde a vacinação ocorrerá de fato. Todas as vacinas devem ser armazenadas entre +2°C e + 8°C, sendo ideal +5°C. O PNI recomenda que na sala de vacina tenha um termômetro de momento com máxima e mínima, termômetro digital com cabo extensor utilizados nos refrigeradores e nas caixas térmicas dentre outros [1,13].

A eficácia e a segurança das vacinas estão relacionadas ao seu manuseio e à sua administração, portanto, cada um tem sua via específica mantendo assim sua plena eficácia. A via oral: utilizada para administração de substâncias absorvíveis pelo sistema gastrointestinal. Exemplos: vacina poliomielite; vacina rotavírus humano. A via parenteral: maior parte dos imunobiológicos são por essa via, podendo ser intradérmica, subcutânea, intramuscular e endovenosa sendo está de exclusiva administração de determinados tipos de soros [3].

As atividades da sala de vacinação são desenvolvidas pela equipe de enfermagem treinada e capacitada para desenvolver os seguintes procedimentos: manuseio, conservação, preparo e administração, registro e descarte dos resíduos resultantes das ações de vacinação. A equipe de vacinação é formada pelo enfermeiro e pelo técnico de enfermagem ou o auxiliar de enfermagem sendo o ideal a presença de dois vacinadores para cada turno de trabalho [7].

Para controle por parte da equipe de vacinação, a unidade de saúde (UBS) deve manter o cartão de controle ou outro método para o registro das vacinas administradas. Tal instrumento deverá conter os mesmos dados do cartão de vacinação do usuário, isto é, identificação, data, vacina/dose administrada, lote e nome do vacinador. É indispensável a atuação do enfermeiro em todas as ações de uma sala de vacina, onde é de sua responsabilidade a conservação das vacinas, manutenção do estoque, administração das vacinas, capacitação do profissional e elaboração do arquivo, o qual tem o controle das doses administradas diariamente, garantindo assim a eficácia de uma possível busca ativa dos faltosos [8].

As atividades de vacinação vão além do simples ato de aplicar a vacina nas pessoas, exigem uma soma de conhecimentos que abrange anatomia, fisiologia e imunologia, normas de conservação, armazenamento e estoque de imunobiológicos, e noções de epidemiologia, formando um conjunto complexo de informações. O ato de vacinar jamais poderá ser um ato mecânico, cada criança ou adulto tem que ser analisado na sua individualidade, de acordo com a sua faixa etária, sua história vacinal, seu estado de saúde, as informações sobre as vacinas devem ser dadas de forma clara, para que as pessoas possam entender [4,9].



O enfermeiro exerce papel fundamental na área de imunização, respondendo pelos aspectos administrativos e técnicos da sala de vacinas. É a equipe de enfermagem que se encontra com as dificuldades operacionais de indicação e contra-indicação clínica e do manejo dos efeitos colaterais e das reações adversas dos imunobiológicos. Ser responsável pela técnica da sala de vacinação exige presença diária do enfermeiro, que deve atuar na vacinação, supervisão contínua e capacitação da equipe de enfermagem [8,10].

As técnicas de administração das vacinas acompanhada desde a orientação do paciente e/ou pais, possíveis reações adversas, gerência do sistema de registro, monitorar a conservação dos imunobiológicos, destino final adequado do lixo infeccioso, controle de estoque e de materiais logísticos, são atividades pelas quais o enfermeiro deve responder. Portanto, cabe a Secretaria Municipal de Saúde oferecer condições para que o enfermeiro assuma, de fato, a responsabilidade técnica por essa área do cuidado, sob pena de ter a qualidade dos serviços de vacinação comprometida [3,11].

Por isso os enfermeiros devem priorizar as ações de vacinação no seu cotidiano, treinando e supervisionando a equipe de enfermagem que atua no programa de vacinação, planejando estratégias para trabalhar com a comunidade, fazendo educação em saúde continuada, para que a população se conscientize da necessidade e dos benefícios das imunizações [4,12].

### Conclusão

A presente pesquisa trouxe aprendizado sobre a importância das vacinas para a prevenção e até erradicação de certas doenças para o ser humano desde seu nascimento a sua velhice, as atribuições do enfermeiro, principalmente atuando na sala de vacina, permitindo entender e enfrentar as diversas situações cotidianas, além do conhecimento mais específico e do funcionamento do setor. A responsabilidade do enfermeiro em lidar com vacinas é grande e pode proporcionar prejuízo para a população caso os profissionais de saúde não estejam capacitados e conscientes da importância e dedicação que a sala de vacina necessita para promover resultados satisfatórios para comunidade.

### Referências

- [1] Brasil. Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde. 2015; 46 (30).
- [2] Dias TS, Oliveira GE. Rede de frio: um estudo sobre a importância da enfermagem na sala de vacina. In: Congresso Nacional de Iniciação Científica, 14, São Paulo; 2014.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- [4] Oliveira VC, Guimarães EAA, Cavalcante RB, Gallardo PS, Pinto IC. Conservação de vacina em unidades públicas de saúde: uma revisão integrativa. Rev. Enf. Referência. 2013;3(9):45-54.
- [5] Fossa AM, Protti AM, Rocha MCP, Horibe TM, Pedroso GER. Conservação e Administração de Vacinas: A Atuação da Enfermagem. Saúde em Revista. 2015; 15(40):85-96.
- [6] Fiocruz. Vacinas ainda são uma das armas mais eficazes para prevenir doenças. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinas-ainda-sao-uma-das-armas-mais-eficazes-para-prevenir-doencas>.
- [7] Carvalho G. A saúde pública no Brasil. Estud. av. [online]. 2013; 27(78):7-26.
- [8] Oliveira VC, Gallardo PS, Gomes TS, Passos LMR, Pinto IC. Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Out-Dez; 22(4): 1015-21.
- [9] Montesanti B. Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. Disponível em: <http://www.nexojournal.com.br/explicado/2016/07/22/Vacinas-as-origens-a-import%C3%A2ncia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso>.
- [10] Pugliesi MV, Tura LFR, Andreazzi MFS. Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço público de saúde. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife, 2010 jan/mar; 10(1):75-81.
- [11] Ribeiro M, Ribeiro LCC, Carvalho CDP, Maia MSS, Carvalho RDP. Sala de Vacina: Edição Especial De Bolso. 1 ed. Belo Horizonte: Difusora Editora Gráfica LTDA; 2008.
- [12] Salvador DMM, Leitão CPLS. Papel do Enfermeiro e Normas em Sala de Vacina: Um Relato De Experiência. In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. Anais...Fortaleza (CE) DeVry Brasil - Damásio – Ibmecc; 2017.
- [13] Almeida MG. Conhecimento e prática de profissionais sobre conservação de vacinas. Monografia (Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde da Família). Teresina: Centro Universitário UNINOVAFAPI; 2013.
- [14] Marchionatti CRE, Dias IMAV, Santos RS. A produção científica sobre vacinação na literatura brasileira de enfermagem no período de 1973 a 1999. Esc. Anna Nery. 2003;7(1):57-68.
- [15] Brasil. Ministério da Saúde. Vacinação. 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/orientacoes-sobre-vacinacao>.